

# Sobral

*Filme Documentário  
sobre a vida de Sobral Pinto*

Co-produção Laranja Filmes/Magnetoscópio

# Índice

Sumário do Formulário de Inscrição

Apresentação

Sinopse / Roteiro Preliminar

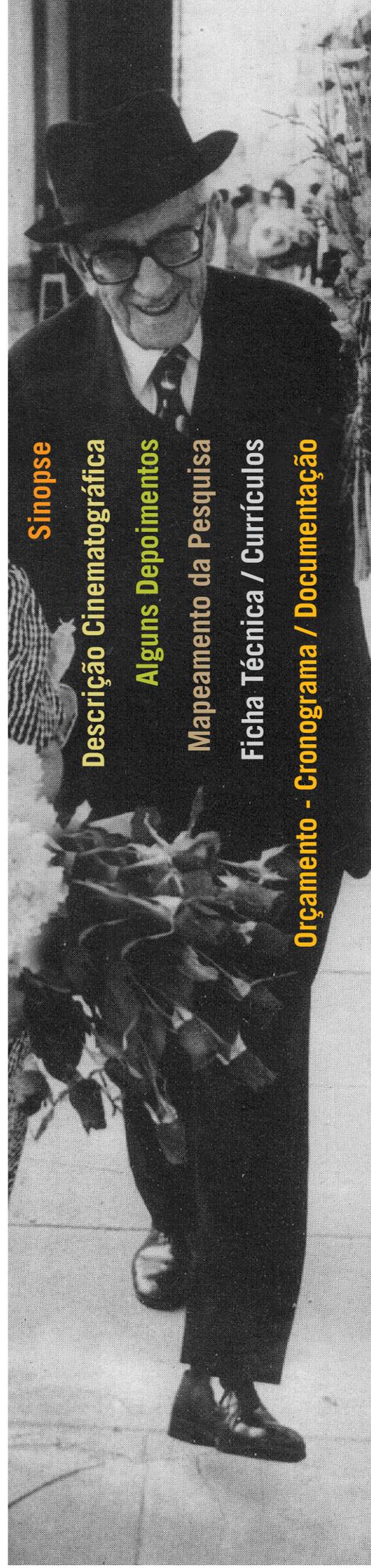
Descrição Cinematográfica

Alguns Depoimentos

Mapeamento da Pesquisa

Ficha Técnica / Currículos

Orçamento - Cronograma / Documentação



**Sinopse**

**Descrição Cinematográfica**

**Alguns Depoimentos**

**Mapeamento da Pesquisa**

**Ficha Técnica / Currículos**

**Orçamento - Cronograma / Documentação**

# Índice

Sumário do Formulário de Inscrição

Apresentação

Sinopse / Roteiro Preliminar

Descrição Cinematográfica

Alguns Depoimentos

Mapeamento da Pesquisa

Ficha Técnica / Currículos

Orçamento - Cronograma / Documentação

Orçamento e Cronograma

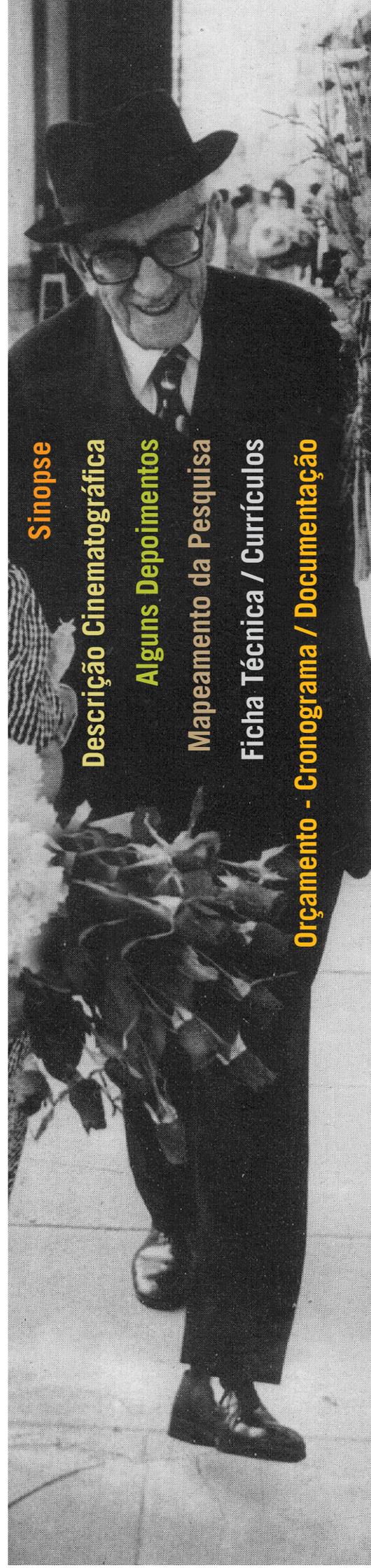
Contratos Social da Empresa Produtora

Contrato entre Empresa Proponente e Diretor

Declaração de Compromisso de Integralização de Recursos

Certificado de Registro de Roteiro na FBN

Contrato de Co-Produção Cinematográfica



**Sinopse**

**Descrição Cinematográfica**

**Alguns Depoimentos**

**Mapeamento da Pesquisa**

**Ficha Técnica / Currículos**

**Orçamento - Cronograma / Documentação**

1974, Superior Tribunal Militar

*“Não é possível, senhor ministro, que isto continue a perdurar neste país. Quem é que fez estas equimoses, estas feridas? Quem é que praticou estas torturas neste homem preso e incomunicável?”*

Do alto dos seus 80 anos, o jurista Sobral Pinto colocava o dedo na cara da ditadura. Literalmente. O dedo em riste e a fala inflamada eram marcas registradas do advogado de Luis Carlos Prestes, Graciliano Ramos, Juscelino Kubitschek, Miguel Arraes. A lista de clientes é interminável, em sua maioria opositores dos regimes anti-democráticos – e, ironicamente, opositores de Sobral. Católico fervoroso, anti-comunista até a medula, Sobral era contrário às ideologias de seus mais notórios clientes, a quem defendia em nome de um ideal maior: a democracia. E, não raro, sem cobrar honorários. Não era um homem de direita nem de esquerda. Era um homem de direito.

Quinze anos após sua morte, o filme documentário “Sobral” acompanha a busca de uma neta pela memória do avô. O que promete ser um processo de arqueologia pessoal acaba esbarrando em entraves inimagináveis nos dias de hoje, como o decreto de 1997 que lacra por cem anos as fitas com defesas de Sobral Pinto gravadas no Superior Tribunal Militar (o trecho acima foi gravado clandestinamente por um advogado dias antes do decreto, e será usado no filme). Para conhecer este pedaço da vida de Sobral é preciso revolver as ruínas da ditadura. À medida que a busca se desenrola são desengavetados momentos memoráveis da história de um dos maiores defensores dos direitos humanos de que já se teve notícia.

# Sinopse

A busca pela memória de Sobral Pinto conduz o espectador por uma história pessoal que se confunde com a história do Brasil. Advogado genial, de inteligência prodigiosa e ética inabalável, foi um personagem desses que, se a gente conta, ninguém acredita: um homem pequenino de chapéu e terno preto, sozinho na contramão dos desvios da civilização.

“Sobral” será um documentário com a fluidez de uma obra de ficção. A história começa pela descoberta das gravações do STM, impressionantes registros jamais ouvidos antes por um civil. A partir da escuta destas fitas começa um mergulho na história de Sobral Pinto, que vai sendo contada à medida que a busca produz evidências. A abertura da correspondência de Sobral revela os bastidores de episódios históricos, imagens de arquivo e depoimentos de gente como Anita Leocádia Prestes e Evandro Lins e Silva trazem de volta o homem que não calava nunca.

**Sinopse**

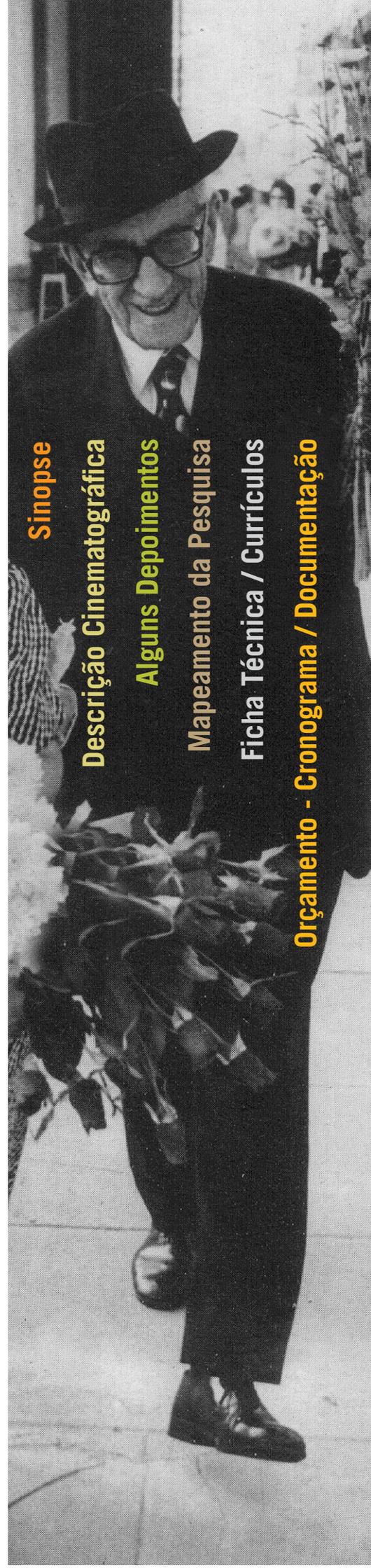
**Descrição Cinematográfica**

**Alguns Depoimentos**

**Mapeamento da Pesquisa**

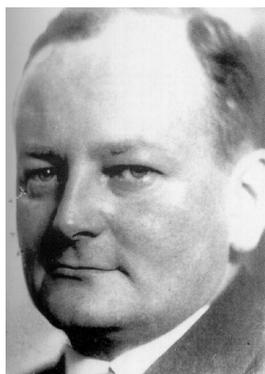
**Ficha Técnica / Currículos**

**Orçamento - Cronograma / Documentação**



O filme vai incluir episódios como:

. o eloqüente e criativo uso da lei de proteção aos animais para aliviar a tortura a que Getúlio Vargas submetia Harry Berger, braço direito de Prestes;



. a luta com o mesmo Vargas para que Prestes, preso e incommunicável, pudesse reconhecer legalmente a paternidade de sua filha com Olga Benário, conseguindo assim livrar Anita Leocádia das mãos dos nazistas;

A 1 - 5 ,

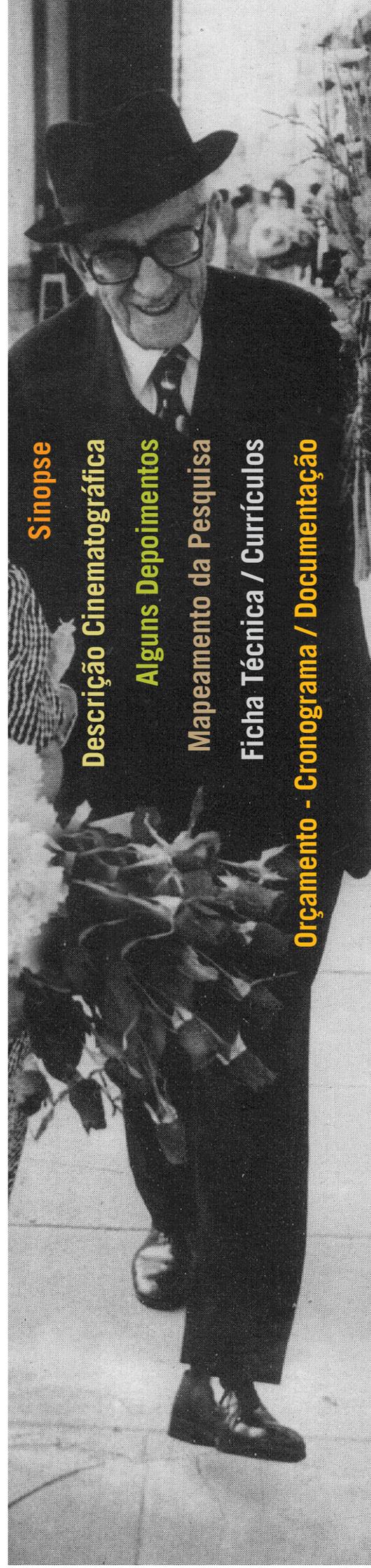
rombou sua porta, *“Preso coisa nenhuma. O marechal Costa e Silva pode dar ordens ao senhor, que é major. Eu sou civil. Se esta é a ordem, então o senhor pode se retirar porque eu não vou.”*

Foi arrastado, mas libertado dias depois - sem prestar nenhuma declaração;

. os anos negros que se seguiram, quando Sobral passou a percorrer penitenciárias e locais suspeitos à procura de presos políticos – e que gerou as gravações de defesas agora lacradas pelo STM. A busca pelo direito de acesso a estes arquivos também será documentada;



. o comício pelas eleições diretas no Rio de Janeiro, quando Sobral, aos 90 anos, subiu no palanque para lembrar ao país o artigo primeiro de sua própria constituição, *“Todo poder emana do*



**Sinopse**

**Descrição Cinematográfica**

**Alguns Depoimentos**

**Mapeamento da Pesquisa**

**Ficha Técnica / Currículos**

**Orçamento - Cronograma / Documentação**

*povo e em seu nome será exercido,*” levando a multidão ao delírio. O filme vai contar também aspectos hilariantes da personalidade de Sobral, que, em toda a sua retidão, era uma pessoa incrivelmente desorganizada, e vivia enlouquecendo a família e os companheiros de escritório com o sumiço de processos – que freqüentemente eram encontrados sob alguma pilha de jornais.



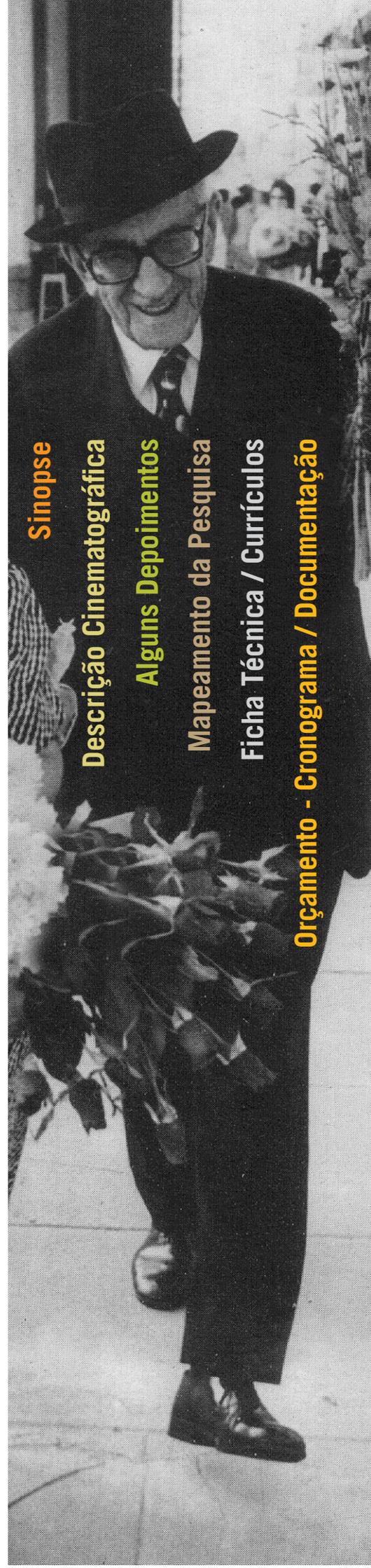
ção da carta, que deveria ser usada em lugar do cheque. O mais incrível é que o banco acabava aceitando.

E a vitalidade e o espírito gaiato que fizeram dele um frasista sem igual nas horas mais improváveis, como na prisão em dezembro de 68: submetido por um militar a uma sessão de catequese da ditadura junto com outros intelectuais detidos, ouviu que estavam tentando implementar uma democracia à brasileira. Ao que Sobral de pronto rebateu,

*“À brasileira eu conheço peru, democracia não conheço não.”*



Também não se preocupava em ter qualquer noção de dinheiro. Era capaz de escrever uma carta ao companheiro de escritório pedindo que fosse retirar uma quantia no banco para o pagamento da empregada – mediante a apresenta-



**Sinopse**

**Descrição Cinematográfica**

**Alguns Depoimentos**

**Mapeamento da Pesquisa**

**Ficha Técnica / Currículos**

**Orçamento - Cronograma / Documentação**

# Descrição Cinematográfica

O filme conta a história de Sobral Pinto sob uma ótica impressionista. A câmera é subjetiva, acompanha os acontecimentos como uma testemunha onipresente, flagrando descobertas nos arquivos do DOPS, nas caixas que guardam a preciosa correspondência de Sobral, nas conversas com aqueles que presenciaram episódios marcantes da vida do jurista. A câmera cria a narrativa com sua trajetória silenciosa, revelando impressões sobre lugares e fatos sem revelar o observador por trás dela. O áudio privilegia sons naturais e ruídos de cada situação, como o barulho de rasgar a fita que lacra caixas de documentos, do manuseio das páginas de cartas e livros, os passos fazendo ranger antigos degraus de madeira ou ecoando em salões vazios, fragmentos de conversas que antecedem uma entrevista.

Os depoimentos serão tomados de forma a colocar o entrevistado na posição de personagem. Não serão criadas situações artificiais para as entrevistas, gente sentada em poltronas com estantes de livros atrás, aparecendo do começo ao fim do filme na mesma posição.

As conversas acontecerão da forma mais natural possível, seguindo as pessoas em suas atividades diárias, interrompendo um instante para atender um telefonema, acendendo um cigarro ou oferecendo uma bebida, como aconteceria em qualquer conversa. O entrevistado é

**Descrição Cinematográfica**

**Alguns Depoimentos**

**Mapeamento da Pesquisa**

**Ficha Técnica / Currículos**

**Orçamento - Cronograma / Documentação**



retratado dentro de seu contexto, compondo assim um personagem vivo das histórias contadas.

O objetivo é utilizar uma linguagem cinematográfica mais fluida para documentário biográfico, sem as estruturas rígidas comuns neste gênero de filme. Usaremos também recursos como interferências em animação para recriar cenas de que não se tenha registro. Os desenhos serão sempre em preto, branco e tons de cinza.



**Descrição Cinematográfica**

**Alguns Depoimentos**

**Mapeamento da Pesquisa**

**Ficha Técnica / Currículos**

**Orçamento - Cronograma / Documentação**

# Alguns Depoimentos

Anita Leocádia Prestes

Luis Carlos Prestes (arquivo)

Madalena Arraes (viúva de Miguel Arraes)

Aécio Neves

Evandro Lins e Silva (arquivo)

Técio Lins e Silva

Gilda Sobral Pinto

Roberto Sobral Pinto Ribeiro

Carlos Alberto Sobral Pinto

Tito Lívio Cavalcanti

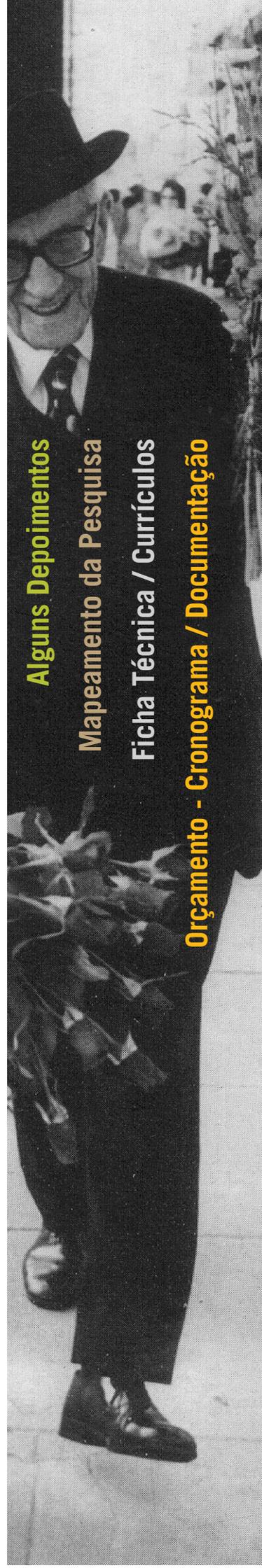
(companheiro de escritório por 40 anos)

Dom Helder Câmara (arquivo)

José Aparecido de Oliveira

Fernando Augusto Fernandes

(advogado que copiou as gravações do STM)



**Alguns Depoimentos**  
**Mapeamento da Pesquisa**  
**Ficha Técnica / Currículos**  
**Orçamento - Cronograma / Documentação**

# Mapeamento da Pesquisa

Durante seis semanas, os pesquisadores Maria Byington e Clóvis Gorgônio, com a participação da diretora Paula Fiuza, realizaram uma pesquisa preliminar a fim de mapear a documentação existente, em qualquer formato ou suporte, acerca da vida de Sobral Pinto.

A pesquisa *in loco* limitou-se a acervos no Rio de Janeiro. Já produziu, porém, material inédito valioso, desde várias horas de entrevistas e imagens brutas (não-editadas) dos arquivos da Rede Globo que revelam momentos preciosos de Sobral jamais vistos pelo público - ou mesmo por sua família - até as impressionantes gravações do STM.

Posteriormente, quando do financiamento do longa-metragem, serão necessárias viagens ao Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, a fim de localizar documentação arquivada em acervos estaduais e municipais. Serão igualmente consultados os acervos privados, pertencentes a pessoas defendidas por Sobral Pinto, amigos e familiares, sobretudo o imenso acervo do próprio Sobral, com suas cartas, anotações, defesas e outros.

Será necessária também uma ampla varredura nos acervos audiovisuais nacionais a fim de localizar imagens preferencialmente inéditas, ou pouco conhecidas do público.

A listagem a seguir busca resumir em tópicos parte da documentação já localizada.

Maria Byington

Mapeamento da Pesquisa

Ficha Técnica / Currículos

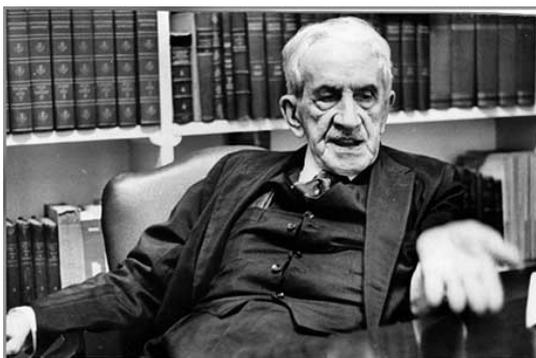
Orçamento - Cronograma / Documentação





### Referências a Filmes e Arquivos Sonoros de/ou sobre Sobral Pinto:

- OAB/RJ - uma fita K7 com um discurso de Sobral em 10/12/1984 (FC 151)
- Geraldo Pereira, Jornalista, São Paulo – fitas K7, acervo pessoal, com entrevista de Sobral, sem indicação da data; indicação da existência de fotos também.
- Catálogo do CEDOC da TV Globo com 117 itens com Sobral Pinto.
- Casa de Rui Barbosa - PINTO, Sobral (03-08-1987) – Fita Cassete. Resumo: Depoimento para o projeto Memória de Rui - Sobral Pinto -valorização da atuação do Poder Judicial - Supremo Tribunal Federal. FCRB 01.03.01 FCRB 01.03.01/Fk7 28
- Acervo do Superior Tribunal Militar (atualmente este acervo encontra-se fechado para consulta pública). Contém diversas fitas magnéticas de rolo com gravações de defesas de presos políticos por Sobral Pinto no Superior Tribunal Militar. Alguns trechos foram copiados pelo advogado Fernando Augusto Fernandes e lançados em CD encartado em seu livro: “A Voz Humana”. Supõe-se haver material sobre o Tribunal de Segurança Nacional da Era Vargas.
- Filme de curta-metragem dirigido por Tuna Espinheira, em 1979, cuja exibição foi censurada pelo então diretor da TV Educativa do Rio de Janeiro, Gilson Amado.
- Cassetes com a gravação da entrevista de Sobral Pinto ao jornal Pasquim, em 1977.
- Depoimentos diversos para o livro “Sobral Pinto, o Advogado”; de Aristóteles Atheniense, que cita a gravação audiovisual de depoimento de Sobral Pinto, realizada em Belo Horizonte.



## Personagens pesquisados, contatados e/ou entrevistados:

Nome	Referência
Aécio Neves	Depoimento EMERJ 1996, quando Deputado Federal e presidente do PSDB de MG ; atual governador de Minas Gerais; neto de Tancredo Neves e Tristão da Cunha, e filho de Aécio Cunha, amigos de Sobral
Alceu Amoroso Lima	Líder católico, acadêmico, grande amigo de Sobral Pinto, falecido.
Alfredo Lamy Filho	Depoimento EMERJ 1996; Advogado e professor da PUC-RJ. Assistente do Ministro da Justiça no governo Dutra. Amigo de Sobral desde a ditadura Vargas, através do amigo Alberto Ildefonso de Oliveira. Menciona o caso da defesa da VARIG e recusa de Sobral em receber honorários
Anita Leocádia Prestes	Depoimento EMERJ 1996; filha de Luiz Carlos Prestes, historiadora, professora da UFF. Atuação de Sobral Pinto para viabilizar documentação de paternidade de Luiz Carlos Prestes, que possibilitou a libertação da criança. Telefone residencial (21) 2527-8381. // Menciona nos anos 60 - “processo dos intelectuais” acusados de “atividades subversivas”, que incluiu Eloiza Felizardo Prestes, absolvida pela ação de Sobral Pinto.
Antonio Callado	Depoimento EMERJ 1996; escritor, acadêmico, falecido. Menciona ter solicitado, em 1973, para celebrar 80 anos de Sobral Pinto: música de Chico Buarque com versos de Drummond. Sobral Pinto foi advogado de A. Callado
Aristóteles Atheniense	Depoimento no livro “Sobral Pinto, o Advogado”; foi o organizador do livro; constam no livro depoimentos de outros advogados e personalidades, inclusive Evandro Lins e Silva; podem haver, portanto, fitas sonoras com estes depoimentos. Atheniense cita a gravação audiovisual de depoimento de Sobral Pinto, realizado em Belo Horizonte.
Augusto Frederico Schmidt	Amigo, interlocutor de Sobral Pinto.
Bernardo Cabral	Advogado, jurista.
Cardeal Leme	Líder católico, falecido; interlocutor de Sobral.
Carlos Alberto Penna	Depoimento no livro “Sobral Pinto, o Advogado”
Cecília Silva (Cecy)	Amiga de infância, secretária particular de Sobral por décadas, datilografava suas famosas cartas, falecida.
Celso A. Fontenelle	Depoimento EMERJ 1996; advogado, filho de Jorge Emílio Dyott Fontenelle, advogado amigo de Sobral Pinto. A filha (Carmem) é vice-presidente da OAB; amigo de Sobral.
Clemente Hungria	Advogado, filho do Des.Nelson Hungria Hoffbauer (TJ) e citado como fonte no livro de Dulles

Mapeamento da Pesquisa

Ficha Técnica / Currículos

Orçamento - Cronograma / Documentação

- D Helder Câmara Religioso cearense, destacou-se internacionalmente quando ocupava a arquidiocese de Olinda e Recife, ao sair constantemente em defesa dos direitos humanos, durante o regime militar brasileiro instalado em 1964.
- Foi um dos idealizadores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), fundada em 1952, uma das entidades responsáveis pela inclusão do problema das desigualdades sociais no discurso e ações da Igreja Católica no Brasil.
- D. Eugênio de A. Sales Depoimento EMERJ 1996; Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro (em 1996); Sobral foi consultor jurídico da Mitra Diocesana.
- Em 1968, foi nomeado arcebispo de Salvador e cardeal-primaz do Brasil. De 1971 a 2001 assumiu a arquidiocese do Rio. Interlocutor assíduo de Sobral Pinto por décadas.
- Dario de Almeida Magalhães Advogado, OAB, contemporâneo e amigo de Sobral Pinto. Está com 97 anos e não tem mais condições de saúde para dar depoimento.
- Des. Nelson Pecegueiro do Amaral Depoimento EMERJ 1996; aluno de Sobral.
- Dra Ruth de Azambuja Sobral Pinto Depoimento EMERJ 1996; Advogada, filha de Sobral, falecida em 2001.
- Eni (ou Eny) Moreira Advogada, defensora de presos políticos, companheira de escritório de Sobral.
- Evandro Lins e Silva Advogado, defensor de presos políticos, falecido.
- Evaristo de Moraes Fº Advogado, defensor de presos políticos.
- Fernando Augusto Fernandes Advogado, filho de Fernando Tristão Fernandes (advogado e preso político torturado durante o regime militar), é autor do livro "Voz Humana: a defesa perante os tribunais da República". Entrou com ação pedindo a reabertura dos arquivos sonoros do Superior Tribunal Militar, lacrados durante sua pesquisa no STM, em 1997. A ação está parada no Supremo Tribunal Federal, nas mãos do presidente, Ministro Nelson Jobim.
- Francisco Karam Amigo de boemia de Sobral, início dos anos 1920.
- Geraldo Pereira Jornalista; membro da ABI, amigo de Sobral; ativista político nos anos 40.
- Guilherme Figueiredo Depoimento EMERJ 1996; jornalista, filho de Euclides de Figueiredo, foi orientado por Sobral na defesa do pai no Tribunal de Segurança Nacional, caso de defesa de seu pai e de mais trinta réus durante o Estado Novo.



Ministro Márcio Thomaz Bastos	Advogado de sindicalistas e presos políticos, atual Ministro da Justiça.
Modesto da Silveira	Advogado, defensor de presos políticos.
Nilo Batista	Advogado, quando Secretário de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, fomentou o resgate e indexação do acervo dos Arquivos das Polícias Políticas, hoje disponíveis para pesquisa. Orientador de Fernando Augusto Henriques Fernando na tese que gerou o livro “Voz Humana”
Paulo Gomide	Amigo, marido da mulher com quem Sobral teve um caso que resultou em sua renúncia ao posto de Procurador Geral da República no final da década de 20; brigaram, mas Gomide defendeu Sobral posteriormente.
Paulo Porto	Depoimento EMERJ 1996; advogado, ator, conviveu com Sobral para representá-lo no filme “Memórias do Cárcere”.
Pe. Laércio Dias Moura	Depoimento EMERJ 1996; Reitor da PUC-Rio.
Plínio Doyle	Depoimento EMERJ 1996; advogado, bibliófilo, conviveu com Sobral entre 1930 e 1970
Tarcísio Padilha	Atual responsável pelo Centro Dom Vital
Tito Lívio Cavalcanti de Medeiros	Advogado, companheiro de escritório de Sobral por 40 anos.
Tuna Espinheira	Depoimento EMERJ 1996; cineasta, dirigiu curta sobre Sobral em 1979
Victor Nunes Leal	Depoimento EMERJ 1996; Advogado; anos 90



## Alguns acervos pesquisados no Rio de Janeiro:

OAB/RJ (Av. Marechal Câmara, 150, 7º andar, tel. 2272-2001)

- A OAB/RJ e a OAB Nacional têm acervos distintos. Há um documento importante de Sobral, original da OAB/RJ, que é o “Processo de Inscrição na OAB”, que está cedido em comodato ao Museu Histórico da OAB em Brasília. Pode ser obtida cópia através da OAB/RJ. Há no acervo inúmeras fotos de Sobral Pinto.

EMERJ – Tribunal de Justiça / Museu da Justiça (Rua Dom Manuel, 29, 3º andar, tel. 2588-3367 e 2588-3393)

- A EMERJ foi receptora da biblioteca de Sobral Pinto, doada pela família sob condições que não mais se mantêm. São mais de 10 mil volumes. A biblioteca foi recentemente indexada e higienizada, mas está guardada no prédio antigo do TRE, e no momento não há funcionários para viabilizar sua consulta pública. A biblioteca volta a pertencer à família, salvo novo acordo. Contém livros raros, além de grande parte da bibliografia que embasou Sobral vida afora; livros com anotações de próprio punho de Sobral Pinto e trechos sublinhados por ele a lápis.
- O Desembargador Fonseca Passos sugeriu a criação de um grupo de estudos sobre Sobral Pinto, que poderia levantar alguns dos processos por ele defendidos.

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Praia de Botafogo, 480, tel. 2579-3574)

- Visita em 15/12/2004, primeiro contato com as fichas e processos arquivados sobre Sobral nos arquivos do DOPS e do DESPS.
- Foram filmados os primeiros contatos com as fichas de Sobral e com os antigos catálogos de fichas do DOPS (em arquivos de metal).
- O fundo DESPS (Delegacia Especial de Segurança Pública e Social), tem documentos produzidos entre 1905 e 1944 possui documentos textuais e fotografias, produzidos também pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores e pela Polícia Civil do Distrito Federal.
- O fundo DPPS (Divisão de Polícia Política e Social) foi formado entre 1944 e 1962. Inclui documentos textuais, fotografias e microfilmes. Foi o responsável pela apreensão dos documentos do Partido Comunista quando da cassação do seu registro eleitoral em 1947.
- O fundo do DOPS/GB (Departamento de Ordem Política e Social do Estado da Guanabara) foi formado entre 1962 e 1975. Possui documentos textuais, fotos e microfilmes, entre dossiês, prontuários, inquéritos policiais militares, correspondências, verificação de jornais, etc.

MIS/RJ (Praça XV)

- Vasta coleção de documentos sonoros no qual destacam-se as séries: “Depoimentos”, “Memória da Polícia”; “Vozes da Resistência; “Cultura Jurídica Brasileira”.
- Documentário sobre Barbosa Lima Sobrinho, de 1997, da TVE.
- “Fórum de Advogados de Presos Políticos”, de 25/11/1993, com depoimentos de advogados de presos políticos, Eni (ou Eny) Moreira deu um depoimento emocionado sobre Sobral.

Mapeamento da Pesquisa

Ficha Técnica / Currículos

Orçamento - Cronograma / Documentação



Arquivo Nacional (Rua Azeredo Coutinho, 77, centro, RJ, Tel. 3806-6135 / 6136)

- Diversas fotos de Sobral Pinto na Coleção do jornal “Correio da Manhã”, inclusive do célebre caso dos chineses expulsos do Braisl em 1964.
- Fundo “Góes Monteiro” (Ministro da Guerra e Chefe do Estado Maior do Exército durante o governo Vargas; combateu a Coluna Prestes): Correspondência com Sobral Pinto; Boletins secretos sobre violência policial; Diário pessoal. SA 432 – correspondência [com Sobral Pinto] sobre a reestruturação política e social do país; sobre a aproximação de Vargas e Prestes; 23/10/1945, 56 págs; microfilme 049/97
- “Centro de Informação de Acervos dos Presidentes da República”, onde estão organizados acervos dos Presidentes. Consta no acervo a referência a 8 “documentos filmográficos” e 400 “iconográficos”. Há os sobre a cassação dos direitos políticos de JK, correspondência com o alto clero, denúncias e reclamações recebidas sobre prisões, demissões e perseguições de caráter político, etc.
- Documentos Audiovisuais do Arquivo Nacional:  
Acervo da TV Tupi: projeto de Anistia no Senado; julgamento de oficiais subversivos; Lacerda aguarda prisão em sua residência; polícia prende agentes comunistas chineses na Guanabara; apresenta provas incriminadoras no distrito [[nota: são apenas 26 segundos, não aparecem os chineses, apenas o material apreendido pela polícia]];  
Acervo Presidência da República – Governo João Figueiredo: programa com Anistia, Abertura Política, presença de Brizola, Ulysses e Prestes.  
Atualidades Agência Nacional – Ministro da Justiça recebe do Ministro do STF o projeto no novo código civil brasileiro (1964).



Rio, 22 de Janeiro de 1969

Hermes Lima

Entendi que era de meu dever manifestar-lhe por escrito a minha indignação ante o ato ditatorial que lhe leou os direitos de Juiz e anulou a soberania do Supremo Tribunal Federal, cuja independência e autonomia desapareceram na atual conjuntura do País. O telégrafo se recusou a fazer chegar às suas mãos o meu telegrama, conforme verá pela comunicação que, por cópia, vai junto, o mesmo tendo feito com os telegramas ao Evandro e ao Ministro Pery. Junto vão, para seu conhecimento, as cópias dos tres telegramas.

Pareceu-me que deveria pôr o Gallotti ao par desse meu gesto, lembrando-lhe, ainda, o episódio de 1931, que atingiu o Ministro Pires e Albuquerque, seu eminente e saudoso sogro. Com este objetivo, remeti ao Gallotti cópia dos tres telegramas, da carta que escrevi ao Victor, que foi por mão própria e de um trecho da CRONICA POLITICA, de minha autoria, publicada em o numero de Abril de 1931, que continua as palavras de protesto do Ministro Hermenegildo de Barros e do já citado Ministro Pires e Albuquerque.

Tendo lido, agora, a nota que o Gallotti divulgou na imprensa desta cidade, vi-me na obrigação de comentá-la na carta que dirigi a esse Ministro, e cuja cópia tambem segue junto.

Receba, com D. Nonê, o cordial abraço do amigo e admirador,

*Lima*

Mapeamento da Pesquisa

Ficha Técnica / Currículos

Orçamento - Cronograma / Documentação

## Homenagens em textos e música:

Além das diversas medalhas, comendas e diplomas, Sobral Pinto recebeu algumas homenagens originais:

De João Nogueira, o samba Vovô Sobral (1985).

De Millôr Fernandes, o show MPB4 ajuda Dr Sobral a combater o mal (1985).

De Carlos Drummond de Andrade, o poema Carta a Sobral Pinto.

## Instituições pesquisadas:

- Academia Paulista de Direito
- Acervo Jean Manzon
- Acervo Rádio Nacional
- Acervo Rádio MEC
- Agência O Globo
- Agência Nacional
- CNBB
- Memória dos Estudantes / Memória da UNE
- Memória dos Trabalhadores
- PUC – RJ e MG
- Supremo Tribunal de Justiça Federal
- Superior Tribunal Militar
- Tortura Nunca Mais (contato: Cecília Coimbra)
- TV Cultura - SP
- TV Educativa - RJ
- TV Globo - CEDOC (acervo audiovisual e textual)
- TV Minas (TV Educativa)
- TV RBS



Mapeamento da Pesquisa

Ficha Técnica / Currículos

Orçamento - Cronograma / Documentação



# *Ficha Técnica*

Produção Executiva: Marcello Dantas

Direção: Paula Fiuza

Roteiro: Paula Fiuza

Direção de Fotografia: Jacques Cheuiche, ABC

Som Direto: Valeria Ferro

Pesquisa: Maria Byington

Trilha Sonora e Pesquisa Musical: Marcos Cunha

Direção de Arte: Gisela Fiuza

Animação: Marcio Gomes

## *Curriculos*

PAULA FIUZA

Paula Fiuza dirige e roteiriza documentários e programas de tv, além de criar projetos audiovisuais combinando arte e tecnologia. Em novembro de 2006 venceu o pitching do canal GNT com a idealização e direção do projeto “De Perto Ninguém é Normal”, série com estréia programada para agosto de 2007. Entre suas realizações estão direção, roteiro e edição de documentários de curta duração (12 min.) sobre a artista plástica Jenny Holzer e sobre a poeta Elisa Lucinda; roteiro, direção e edição de série de três documentários (90 min. no total) sobre Ironman Triatlo na Austrália, Alemanha e Havaí, exibidos pela SporTV. Em parceria com a Magnetoscópio, dirigiu o programa “Afinando a Língua”, com apresentação de Tony Bellotto, na TV Futura; criou instalação para o projeto “Paixão de Ler”, no Rio de Janeiro, com projeções em livro cenográfico gigante montado em uma praça; criou instalações de vídeo para a exposição “Ressonâncias do Brasil” na Espanha, de grande repercussão no país, citada pelo Rei Juan Carlos no discurso de boas vindas ao presidente Lula como exemplo da qualidade da produção artística brasileira. Em 2004 exerceu também a curadoria da galeria de arte Mínima, no Rio de Janeiro, e foi responsável por exposições de artistas como Franklin Cassaro e Gringo Cardia. Paula é formada em jornalismo pela University of Washington em Seattle, EUA, e trabalhou como repórter para a ABC Network nos Estados Unidos e para as redes Globo e Bandeirantes no Rio de Janeiro. Em junho de 2005 concluiu o curso de Formação Executiva em Cinema e TV, especialização com duração de um ano coordenada por Leonardo Monteiro de Barros, sócio-diretor da Conspiração Filmes.

## LARANJA FILMES

A Laranja Filmes (nome fantasia da Canal Laranja Produções Ltda.) é uma empresa criada há de três anos por Paula Fiuza para empreender novos projetos, principalmente nas áreas de cinema e tv. Em seu currículo tem projetos audiovisuais desenvolvidos para empresas como TIM Brasil, Net, VIVO, SNIC e uma série de projetos audiovisuais para exposições realizadas pela produtora Magnetoscópio, de Marcello Dantas, empresa inovadora com mais de 15 anos de atividade no setor audiovisual. Para o projeto aqui proposto, a Laranja Filmes formalizou parceria em formato de co-produção com a Magnetoscópio. O contrato de co-produção e toda a documentação pertinente serão enviados com o material impresso à Petrobrás.

## MAGNETOSCÓPIO / MARCELLO DANTAS

### Séries, documentários e programas de tv

- Afinando a Língua (FUTURA/ Globosat/Net), 2001, com Tony Bellotto. Dir: Paula Fiuza
- Item Número 0 - Peter Greenaway, TVE/ TV CULTURA, 1998 Dir.:Marcello Dantas
- Processing the Signal (NHK/ RAI- SAT), 1989 com Bill Viola. Dir: Marcello Dantas.
- Self Portraits (Showtime/Viacom), 1992 Dir: Marcello Dantas
- Educação para a Saúde, (Fundação Roberto Marinho, Citibank, Rede Globo) com Andréa Beltrão, Antônio Nóbrega e Natália Lage. Dir: Belisário Franca, 1993.
- Escola Legal (Fundação Roberto Marinho, Rede Globo) com Regina Casé. Dir: Belisário Franca, 1996
- Alô Vídeo Escola (FUTURA/ Globosat/Net) com Pedro Paulo Rangel e Stella Freitas Dir: Marcello Dantas Série 1997
- Território do Invisível (TVE/ TV CULTURA) Dir: Marcello Dantas e Carlos Nader 1994
- Histórias do Cattete ( TVE, Museu da República) Dir: Marcello Dantas e Marcelo Tas, 1993
- A Coroação de uma Rainha (Channel 4/ South Productions) Dir: Arthur Omar, 1993.
- O Barão ( Itamaraty e Instituto Cultural Itaú) Dir: Eduardo Escorel, 1995.
- Encontro Marcado 95 da IBM. Com Mauro Rasi, Chico Buarque e Josué Montello, 1995.

### Filmes

- Antes, uma viagem pela pré história Brasileira, 2000, co dirigido com Nelson Hoineff
- TV Quem Faz Quem Vê, 2001 direção Beбето Abrantes
- Via Brasil, 1999 direção Sérgio Bernardes

### Eventos & exposições

- ANTES – Histórias da Pré História – Centro Cultural Banco do Brasil, Rio, SP e Brasília, 2004/2005
- O Século de um Brasileiro – Coleção Roberto Marinho, Paço Imperial, Rio, 2004

- A Escrita da Memória, Instituto Cultural Banco Santos, São Paulo, 2004
- Arte da África - Art of Africa - Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2003
- De Volta à Luz - Instituto Cultural Banco Santos, São Paulo, 2003
- Imagining Prometheus, Palazzo della Ragione, Milano, Italy, 2003
- Entre Extremos, Shirin Neshat – Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2002
- PONTO DIGITAL, Permanent Space, Itaú Cultural, São Paulo, 2002
- Resonancias de Brasil, Fundacion Santillana, Espanha, 2002
- O Olhar Viajante de Pierre Verger – Espaço Cultural dos Correios Rio, SESI-FIESP, SP, 2002
- Antonio Carlos Jobim,- Nas Trilhas do Tom,, SESC Vila Mariana, São Paulo, Rio Design Center, Rio 2001- 2002
- ESTADOS, Laura Vinci, Centro Cultural Banco do Brasil, SP, 2002
- METRO, A Metrópole em Você, Centro Cultural Banco do Brasil, SP, 2001
- FREEZONE, Parque Lage, 2001
- Tempo Inoculado, Centro Cultural Banco do Brasil, RJ, 2001
- 50 Anos de TV e +, OCA, Parque do Ibirapuera, SP , 2000
- Paisagem Carioca, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 2000
- Hannover Expo 2000 - Pavilhão Brasileiro, Hannover , Alemanha, 2000
- Passado, Presente, Futuro, Salão Negro Senado Federal, Brasília, 2000
- Cine Caverna, Mostra do Redescobrimento, Ibirapuera, SP, 2000
- Projeto Paixão de Ler - Intervenção pública, Leblon, RJ - Marcello Dantas, Paula Fiuza e Daniela Kallmann, 1999
- Jenny Holzer - Proteja Me do Que Eu Quero, Centro Cultural Banco do Brasil, SESC SP e Fundacion PROA, Buenos Aires, 1999
- Eu, Getúlio, Museu da República, 1999
- 100 Objetos - Peter Greenaway, CCBB e SESC SP, 1998
- Fluxos Urbanos, Itaú Cultural, SP, 1998
- Gary Hill - O Lugar do Outro - Centro Cultural Banco do Brasil e MAM-SP, 1997
- Arte Cidade III - A Cidade e suas Histórias, SESC, Industrias Mattarazzo, SP, 1997
- Lev'olution no Morumbi Fashion, Pinacoteca, Ibirapuera, São Paulo, 1997
- Testemunhas Oculares da História – Centro Cultural da Light – Instalação - 1997
- Anos Luz, instalação de Marcello Dantas, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio e Museu de Belo Horizonte, MG 1995
- Bill Viola - Território do Invisível - Centro Cultural Banco do Brasil, 1994

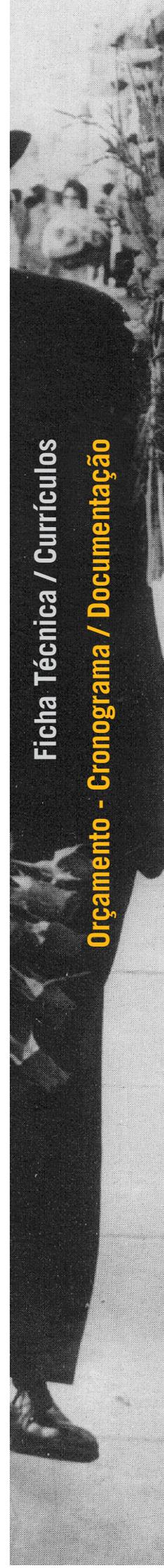
### **Teatro, ópera e música**

- As Malibrans de Jocy de Oliveira com Fernanda Montenegro, Darmstadt Staats Theatre, Alemanha, 2000
- Floresta Amazônica, de Dalal Achcar, Teatro Municipal, Rio de Janeiro, 2000
- Ópera - 100 Objetos para Representar o Mundo, de Peter Greenaway, CCBB e SESC SP, 1998
- Ópera Mundi com La Fura dels Baus - Maracanã - 1994
- Uma Noite na Lua de João Falcão com Marco Nanini, Rio e SP, 1999
- Crioula, de Stella Miranda, CCBB, Rio 2000
- A Dama do Cerrado, de Mauro Rasi, 1997

- As Tias de Mauro Rasi, de Mauro Rasi, 1997
- AMORES de Domingos de Oliveira, 1996
- O Homem sem Qualidades, de Bia Lessa, 1994
- O Chamado, show de Marina Lima, 1994
- Hajj de Mabou Mines, SESC SP 1997
- SLA2, show de Fernanda Abreu, 1993
- Santa Clara Poltergeist, Fausto Fawcett, 1993

#### **Prêmios:**

- GOLD, IDEA AWARD, 2001, IDSA/ Business Week, 50 Anos de TV e +
- 1<sup>st</sup> Place HONOR AWARD, SEGD, Society for Environmental Graphic Design, Washington, DC, 2001 (50 Anos de TV e +)
- Melhor documentário no VI FestRio, 1989.
- Merit – Art Directors Club of New York, 2001
- Melhor Vídeo na Illéme Biennale Internationale du Film sur L'Art no Centre Georges Pompidou, Paris, 1992
- Melhor documentário no CINE Golden Eagle Award, Washington DC, 1990.
- Best Arts Documentary no International Film & TV Festival of New York, 1990.
- Melhor Video Institucional 93 - Nacional e Regional da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial ABERJE pelo Videojornal da Atlantic
- Melhor Video Institucional 97 – ABERJE – SHELL – Risco Mínimo
- Best Cultural Documentary 97 – New York Television Festival – Terra Brasil







Magnetoscópi©

21 2239 4002  
laranjafilmes@uol.com.br

Gfdesign.com.br

